LUCINETE FERNANDES VILANOVA *Alterar vínculo*
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA/CCCO (50.00.90.03)

Semestre atual: **2023.1**

Portal do Docente > Projeto de Pesquisa/Inovação

Dados do Projeto de Pesquisa/Inovação

Código: PVCOD3513-2022
Título: INCLUSÃO DAS TEMÁTICAS DE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO NOS LIVROS DE LITERATURA NO MUNI
Tipo de Financiamento: Financiamento UFMA (Projeto Novo)
Categoria: Projeto de Pesquisa
Tipo de Projeto: Individual
Situação: AVALIAÇÃO CÂMARA
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO (50.00)
Departamento: COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA/CCCO (50.00.90.03)
Palavra-Chave: Literatura. Educação. Gênero. Direitos Humanos.
E-mail: oliveira.danilo@ufma.br
Período do Projeto: 01/09/2023 a 31/08/2024
Arquivo do Projeto: **Visualizar arquivo**

Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa

Área de Conhecimento: Educação Permanente
Grupo de Pesquisa: GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS ? GE
Linha de Pesquisa:

Corpo do Projeto

Resumo

O presente projeto tem por objetivo geral analisar como se dá a inclusão e discussão das temáticas sobre gênero e direitos humanos nos livros de disponibilizados para a Educação Infantil no município de Codó. Para isso buscaremos mapear os livros em espaços destinados à leitura, sejam bil leitura com temáticas de gênero e direitos humanos, e, assim, identificar se há inclusão de temáticas de gênero e direitos humanos na Educação Literatura. Para, com isso, discutir práticas de leitura da diversidade e direitos humanos na Educação Infantil através da Literatura, a partir de pro nesses espaços. Entende-se aqui a literatura como importante artefato cultural na produção e divulgação de sentidos e significados, através dos s considera importante.

Introdução/Justificativa
(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da instituição em geral)

Gênero tem sido um tema sob constante ataques nos últimos anos, principalmente no campo da Educação. Alçado ao signo de ideologia, é desqu pesquisa e irrelevante para estarem na academia. Conforme mostra Marlucy Paraíso (2018, p. 23), há um movimento de um grupo conservador e investido na tentativa de "impedir que a diferença se prolifere e para fazer com que gênero e sexualidade sejam considerados temas não escolare Maximiliano Campana (2017) afirmam que esse grupo é composto por atores diversos, mas unidos em uma cruzada contra o que esse mesmo gr ideologia de gênero. Compondo esse grupo, com atuações que incidem mais no campo da Educação, existe o Programa Escola sem Partido, criado às práticas educacionais pautadas na discussão de gênero e sexualidade. Os autores defendem, ainda, que os interesses desse grupo "buscam di feministas e LGBT, e mesmo seus simpatizantes, das definições de políticas públicas e tomar o controle sobre elas" (MISKOLCI; CAMPANA, 2017, de "delimitar o Estado como espaço masculino e heterossexual", sendo, portanto, "refratários às demandas de emancipação feminina e expansão àqueles e àquelas que consideram ameaçar sua concepção de mundo tradicional" (MISKOLCI, CAMPANA, 2017, p. 743).
Desse modo, a discussão de gênero é uma questão que atua sobre as condições de possibilidade para que uma vida seja possível e vivível. Quanc discussões das normas que regulam a vida, o que se pretende reiterar é exatamente essas mesmas normas que minimizam a possibilidade de ou não aquelas nelas inscritas. Nesse sentido, Butler (2018, p. 41) ressalta que "aqueles[as] que não vivem seu gênero de modos inteligíveis estão e mais elevado de assédio, patologização e violência".
Isso significa dizer que, se não conseguimos encontrar nosso caminho dentro das "normas de gênero e sexualidade que nos foram designadas, ou encontrar nosso caminho com dificuldades, ficamos expostos ao que significa estar nos limites das condições de reconhecimento" (BUTLER, 2018, depararmos com essa questão na educação básica, é necessário considerar, portanto, que muitas vidas têm dificuldades de serem vividas e de se modos. Quando essas temáticas ficam distantes de um processo formativo de constituição de sujeitos de determinadas modos, contribui-se exata número de vidas não vivíveis. Aqui o nosso objetivo é lançar um olhar sobre as possibilidades de afirmar a vida, ensinar sobre as diferenças e os partir da literatura.
Segundo Coelho (2000, p. 41), desde o início, a literatura infantil mostrava que "[...] em todas elas haviam a intenção de passar determinados va serem respeitados pela comunidade ou incorporados pelo indivíduo em seu comportamento" (p. 41). Assim sendo, é de suma importância refletir literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou ((COELHO, 2000, p.27, 28). Dadas as profundas críticas é possível perceber que, atualmente, diversos livros de literatura tem se preocupado com que defendem os direitos humanos e das minorias em suas narrativas. É o que mostra o artigo "Contos de fadas contemporâneos e roteiros perfo possibilidades de re-existência à ofensiva antigenero", de (VASCONCELOS; LANÇA; CALDEIRA, SALES, ANO) que problematiza as prescrições de f nos contos de fadas clássicos. Aqui é notório observar que as normas direcionadas aos sujeitos está ligada às relações de gênero, e como a litera compreendida como currículo cultural, impõem verdades sobre o comportamento masculino e feminino. Mas também como as narrativas dos cont contemporâneos estão se constituindo como resistência às normas que historicamente foram nesse gênero literário reiteradas. Por isso, nosso int os livros disponibilizados nos espaços educativos do município de Codó têm contemplado e divulgados as narrativas de resistência tanto sobre gê humanos.
Os livros infantis são concebidos neste projeto como currículo cultural não-escolar, visto que, é uma prática cultural que divulga e produz significa coisas do mundo; como um espaço privilegiado de contestação, conflitos e negociações culturais (PARAÍSO, 2010). Marlucy Paraíso (2018, p. 24), curricular, defende que o currículo deve ser "território para hospedar as diferenças, afirmar a vida e multiplicar os encontros que nos fazem desej Pensamos, assim, que a literatura deve ser também um espaço com essas qualidades e potencialidades. Gênero e sexualidade já se constituíram importantes de discussão em diversos campos do conhecimento abrindo espaços de problematização para acolhimento das diferenças. É exatame conquistas nesse terreno vêm aumentando, que grupos reacionários querem frear, parar e impedir, nos tempos atuais do Brasil, qualquer discussa sexualidade" (PARAÍSO, 2018, p. 25).
Este projeto se insere, portanto, como estratégia de resistência social e política que defende a vida, os direitos humanos e as diferenças nos currí Literatura. Hoje, diante do cenário de ameaça aos direitos humanos diretamente relacionados à desqualificação dos estudos de gênero e sexualid esses desafios continuam muito atuais e necessários: penetrar no universo de preconceitos e discriminações presentes na sociedade brasileira; ar diferença; resgatar os processos de construção das nossas identidades culturais; promover experiências de interação sistemática com os "outros" de empoderamento" (CANDAU; KOFF, 2006).
Além dessas questões levantadas, conforme evidencia ranking dos números oficiais dos dados fornecidos pelos órgãos de Segurança Pública dos E Maranhão lidera o aumento de feminicídio no Nordeste. Junto a isso, a Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular afirma qu 12 assassinatos contra pessoas LGBT EM 2020 . São dados que evidenciam a necessidade de processos educativos de indivíduos que reflitam e se dados, que sejam sensíveis às questões dos direitos humanos e as infâncias não escapam desse processo educativo. Nessa fase da vida começam aprender sobre os direitos humanos e a necessidade de entender a importância da convivência com a diferença em sociedade.

Objetivos

Analisar como se dá a inclusão e discussão das temáticas sobre gênero e direitos humanos nos livros de literatura disponibilizados para a Educaçã de Codó.

ESPECÍFICO
1. Mapear os livros das escolas em espaços destinados à leitura, sejam bibliotecas ou salas de leitura com temáticas de gênero e direitos humano
2. Identificar como se dá a inclusão de temáticas de gênero e direitos humanos na Educação Infantil através da Literatura.
3. Discutir práticas de leitura de gênero e direitos humanos na Educação Infantil através da Literatura, a partir de projetos disponibilizados nesses

Metodologia

Neste projeto, compreendemos que "uma metodologia de pesquisa é sempre pedagógica" (MEYER e PARAÍSO, 2012, p. 15). Nesse sentido, essa desenvolvida em concordância que "a metodologia deve ser construída no processo de investigação e de acordo com as necessidades colocadas p pelas perguntas formuladas" (MEYER e PARAÍSO, 2012, p. 15).
Sendo assim, a metodologia dessa pesquisa será construída de uma forma que facilite a compreensão e analise dos resultados. Delimitamos no p

aspectos metodológicos de forma que se orientem em acordo com as metodologias pós-críticas. Assim, vinculamo-nos a ela, pois:
"[..] eliminamos as barreiras entre as diferentes disciplinas. Deslocamos as linhas que separam ciência e literatura, conhecimento e ficção, arte e comunicação. Explodimos as separações entre teoria e prática, discurso e 'realidade': conhecimento e saberes do senso comum, representação e 2014, p.33).
Tendo em vista o objetivo geral e específico dessa pesquisa, o primeiro procedimento é mapear os livros das escolas em espaços destinados à leit ou salas de leitura com temáticas de gênero e direitos humanos; em seguida iremos buscar identificar como se dá a inclusão de temáticas da dive humanos na Educação Infantil através da Literatura; e, por fim, através de projetos disponibilizados nesses espaços, discutir práticas de leitura da humanos na Educação Infantil através da Literatura.
Para análise dos dados, utilizaremos análise do discurso de inspiração foucaultiana e entrevistas on-line. Como defende Marlucy Paraíso (2007, p. importante e difícil para o analista do discurso o recorte discursivo que deve efetuar para realizar seu trabalho, pois é preciso fazer seleções e esc discurso de inspiração foucaultiana surge nesse projeto como um modo de analisar "como se instaura certo discurso, quais suas condições de em condições de produção" (FISCHER, 2001, p. 216). Consideramos, portanto, como e se as questões de gênero que aparecem nos ditos dos livros e Um discurso que é uma invenção deste mundo e emerge como efeito de relações de poder específicas porque é o poder que "produz as coisas, el forma o saber, ele produz o discurso" (FOUCAULT, 2014, p. 22).
Neste projeto, partimos do entendimento que os discursos podem ser desnaturalizado, questionados e desconstruídos, e rupturas podem ser intro transformação constante de relações de poder já instauradas (PARAÍSO, 2011). Isso porque, a verdade que é algo que fundamenta esses discurs criação (FOUCAULT, 2000). Não existe a "verdade", mas, sim, "regimes de verdades", isto é, discursos que funcionam na sociedade como verdade ligados às questões de poder. Assim, seguimos a proposição de que não existe uma verdade a ser descoberta; existem discursos que a sociedade circular como verdadeiros (FOUCAULT, 2000, p. 23). Portanto, iremos analisar quais as verdades e saberes são encontrados nos livros mapeados disputa para produção de outros sentidos daqueles convencionalmente divulgados nos contos e narrativas infantis tradicionais.

Referências

BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
CANDAU, Vera Maria; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e. Conversas com... sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. Revista Educação Campinas, v. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago. 2006.
COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna. 2000.
FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal. 2014.
FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos II: Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 20
PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (Orgs.). Pesquisas sobre currículos, gêneros e sexualidades. Belo Horizonte: Mazza E
PARAISO, Marlucy Alves (Org.). Pesquisas sobre Currículos e Culturas. Curitiba: CRV, 2010. PARAÍSO, Marlucy Alves. Raciocínios generificados no possibilidades de aprender. In: Políticas, Fundamentos e Práticas do Currículo. Porto: Porto Editora, p. 147-160. 2011.
PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo e mídia educativa brasileira: poder, saber e subjetivação. Chapecó: Argos, 2007.
MEYER, Dagmar Esterman ; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou Sobre como fazemos nossas investigações. In: M ; PARAÍSO, Marlucy Alves. (Org.). Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 15-22.
MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano Campana. "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Revis Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017.
VASCONCELOS, Maria Beatriz.; MYRRHA, Paula Ferreira; REZENDE, Shirlei Rezende; CALDEIRA, Maria Carolina. Contos de fadas contemporâneos de gênero: possibilidades de re-existência à ofensiva antigênero. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 389–407, 2020.

Resultados Esperados

Espera-se que esta pesquisa amplie os debates já realizados direitos humanos, gênero e literatura, trazendo, assim, para o campo que essa pesq discussões que estejam dialogando com a vida de muitas crianças e professores/as que têm suas condições de existência ameaçadas por políticas heteronormativas. Discutindo também sobre a importância da literatura, como artefato cultural que produz sentidos e significados importante. Po esperado é também do fortalecimento da Universidade, como espaço de afirmação da diferença, de defesa da vida e de debates amplos e consist articulação com os espaços da educação básica. Além disso, a partir no decorrer do seu desenvolvimento buscaremos articular alunos/as de inicia participação. Indo, pois, ao encontro do que já propõe o Projeto Pedagógica do Curso de Pedagogia sobre a incorporação da pesquisa como princí intervenção na prática pedagógica.

Financiamentos

Entidade Financiadora	Natureza do Financiamento	Data Início	Data Fim	Arquivo
UFMA	Outra Remuneração	01/09/2023	31/08/2024	Visualizar Com

Lista de Receitas Cadastradas

Descrição	Valor Unitário	Tipo	Quant.

Membros do Projeto

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação	Titulação /
038.655.715-22	DANILO ARAUJO DE OLIVEIRA	DOCENTE	4	COORDENADOR(A)	DOUTORADO
741.390.373-34	LUCINETE FERNANDES VILANOVA	DOCENTE	0	PESQUISADOR(A)	MESTRADO
969.713.046-91	CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA	DOCENTE	0	PESQUISADOR(A)	DOUTORADO

Cronograma de Atividades

Atividade	2023				2024				
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
ESTUDO TEÓRICO SOBRE TEMÁTICAS QUE ENVOLVAM O PROJETO									
MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS DE LEITURA									
MAPEAMENTO DO LIVROS E SUAS TEMÁTICAS									
REUNIÕES DE PLANEJAMENTO									
GRUPO DE PESQUISA (GESEPE)									
TABULACÃO/ANÁLISE DOS DADOS									
RELATÓRIO PARCIAL									
RELATÓRIO FINAL									
SEMINÁRIO DIVULGAÇÃO DOS DADOS									

Histórico do Projeto

Data	Situação	Observação
13/03/2023 13:39	CADASTRO EM ANDAMENTO	
14/03/2023 17:13	SUBMETIDO	
14/03/2023 20:12	ANALISE DE DEPARTAMENTO	Do ponto de vista Técnico, o projeto de pesquisa atende a Resolução CONSI
14/03/2023 21:12	AVALIAÇÃO DEPARTAMENTO	
14/03/2023 21:31	HOMOLOGAÇÃO DEPARTAMENTO	O presente projeto apresenta os requisitos necessários para sua aprovação.
17/03/2023 09:30	ANÁLISE CÂMARA	
18/03/2023 21:08	SUBMETIDO	
18/03/2023 21:09	DEVOLVIDO	Devolva-se, por solicitação do coordenador do projeto de pesquisa.
19/03/2023 10:46	SUBMETIDO	
20/03/2023 09:03	ANALISE DE DEPARTAMENTO	Retorne-se à situação anterior. (Análise Câmara).
20/03/2023 09:07	ANÁLISE CÂMARA	
05/04/2023 17:27	AVALIAÇÃO CÂMARA	

Portal do Docente